

# Faro, 1917. A exposição no Teatro Lethes e os reflexos na imprensa algarvia

Luís Lyster Franco

Licenciado em Pintura, Pós-Graduado em Museologia e Museografia, Doutorado em Desenho (FBAUL), Académico Correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes, Investigador.

## **Resumo**

*Faro, 1917. A exposição no Teatro Lethes e os reflexos na imprensa algarvia*

Pouco conhecida e até frequentemente ignorada pelos especialistas, a exposição de pintura realizada no Teatro Lethes em Faro, em 1917, constituiu-se hoje como mais uma das incontornáveis manifestações do Futurismo na capital algarvia. Com este ensaio, para além de uma breve contextualização das exposições de arte realizadas em Faro no primeiro quartel do século XX, pretende-se trazer a lume, clarificar, corrigir e completar a fortuna crítica referente a este evento.

## **Palavras-chave**

Faro 1917, Teatro Lethes, O Heraldo, Lyster Franco, Raúl Carneiro, Carlos Porfírio, Jorge Barradas.

## **Abstract**

Faro, 1917. The exhibition at Teatro Lethes and the reflexes in the Algarve press

*Little known and even often ignored by specialists, the painting exhibition held at the Teatro Lethes in Faro, in 1917, today constituted as another of the essential manifestations of Futurism in the Algarve capital. With this essay, in addition to a brief contextualization of the art exhibitions held in Faro in the first quarter of the 20th century, it is intended to bring a light, clarify, correct and complete an important criticism related to this event.*

## **Keywords**

Faro 1917, Teatro Lethes, O Heraldo, Lyster Franco, Raúl Carneiro, Carlos Porfírio, Jorge Barradas.



Figura 1. Capa do catálogo da *Exposição Lyster Franco. Paisagem au Fusain. Faro, 1908.*



Figura 2. Capa do catálogo da *Exposição de pintura. Lyster Franco e Ezequiel Pereira. Faro, 1909.*

As exposições de arte na capital algarvia terão sido iniciadas pelo pintor Carlos Lyster Franco, artista lisboeta que, em 1900, após a sua formação na Escola de Belas Artes de Lisboa, fixou definitivamente residência em Faro. Colocado como professor no Liceu de Faro, em 1912 viria a pedir transferência para a Escola de Desenho Industrial Pedro Nunes, onde chegou a assumir o cargo de Diretor e, por ter atingido o limite de idade, em 1945 passou à aposentação. Foi ainda como docente do Liceu que, em 1908, apresentou a sua primeira exposição individual intitulada *Exposição Lyster Franco : Paisagem au Fusain* [figura 1], e realizada no Museu Marítimo que à data funcionava, anexo à Escola Pedro Nunes, no Palácio Pantoja<sup>1</sup>. No ano seguinte volta a repetir a experiência, agora de parceria com o seu colega e Diretor da Escola, Ezequiel Pereira [figura 2]. Facto curioso é a desproporção na quantidade de trabalhos apresentados pelos dois artistas, tendo Lyster Franco exposto 75 obras e Ezequiel Pereira apenas 4<sup>2</sup>. Nova exposição só será efetuada em 1912, ainda no mesmo local, e agora para além de Ezequiel Pereira participou a pintora, também algarvia, Maria Alexandrina Chaves<sup>3</sup>. Também aqui se verifica a existência de uma desproporção das obras apresentadas. Lyster Franco expõe 35, Maria Alexandrina 4 e Ezequiel Pereira 5 [figura 3]<sup>4</sup>. Refira-se, no entanto, que a grande maioria das obras de Lyster Franco exibidas em exposições foram sempre trabalhos a carvão e a grafite. Só em 1917 é que irá ser realizada a exposição seguinte, agora no salão do Teatro Lethes, e com pretensões modernistas. Anunciada n’O *Heraldo* de 18 de março de 1917, a notícia avança que estão a ser realizados esforços para conseguir a participação dos futuristas lisboetas. Uma semana depois, ainda o mesmo periódico, publica mais uma notícia e, em 15 de abril, para além da presença dos organizadores, Lyster Franco, Raúl Carneiro e Carlos Porfírio, aparece agora a novidade da participação de Jorge

Barradas. Contrastando com as poucas linhas dos artigos nos números anteriores, o destaque dado ao evento na edição de 29 de abril ocupa a quase totalidade de três das cinco colunas que compõem a primeira página do jornal e uma completa da segunda página. Facto notável é que, nesta segunda página, das restantes colunas, três são praticamente preenchidas com a secção de poesia *Futurismo – Gente Nova* [figura 4]. Nas edições seguintes, de 13, 20 e 27 de maio e 3 e 10 de junho, é igualmente dado grande relevo à exposição, sendo que, a partir de 20 de maio, data de encerramento, *O Herald* dedicou as suas páginas à transcrição dos artigos que iam saindo na restante imprensa algarvia, nomeadamente em *O Algarve*, *O Sul*, e a *Voz do Sul*, de Silves. Refira-se que, no número de 13 de maio, onde é dada a notícia da inauguração de exposição, a *Crónica Cidadina*, uma espécie de editorial que Lyster Franco publicava em todos os números e que mais tarde retomou nas páginas do *Correio do Sul*<sup>5</sup>, foi enfaticamente dedicada à exposição. Em 20 de maio anuncia-se o encerramento do evento e, em 27, para além da transcrição de críticas registadas no livro de visitantes vem uma pequeníssima notícia do ferimento que Marinetti, “chefe dos futuristas” sofreu na célebre ofensiva de Isonzo. Nos números de junho é transcrita a crónica que José Dias Sancho publicou n’*O Sul*, a qual, associada à crítica favorável que é feita à peça teatral *Palmadinhas nos Carecas*<sup>6</sup>, publicada no número de 3 de junho, contribuiu certamente para a simpatiquíssima e elogiosa carta de agradecimento que Dias Sancho escreveu a Lyster Franco [figura 5], colocando definitivamente uma “pedra” sobre velhos desentendimentos que se prendiam certamente com uma acesa polémica resultante de questões académicas e que se pode ver refletida na edição de 12 de dezembro de 1915, d’*O Algarve*, curiosamente já com alusões explícitas ao *Futurismo*. É também neste grande periódico algarvio que, em

**Exposição de Arte**  
**CATALOGO**

**Lyster Franco**

Item:

• Faro:

N.º 1—Meia e da Atalaia..... 12.000

*Cildas de Monchique:*

N.º 2—Pago da Ribeira..... 24.000  
 • 3—Trinco da ribeira..... 20.000  
 • 4—Arvore velha..... 20.000  
 • 5—Pala da Poeta..... 15.000  
 • 6—Sobretudo..... 20.000  
 • 7—Alfornozinha condumaria..... 18.000  
 • 8—Pago da charca..... 15.000  
 • 9—Charca..... 18.000  
 • 10—Casal da Moura..... 15.000  
 • 11—Um barranco..... 20.000  
 • 12—Vereda da M.ia..... 15.000  
 • 13—Regato..... 18.000  
 • 14—Ribeira do Macho..... 15.000

*Monchique:*

N.º 15—Barranco..... 15.000  
 • 16—Sobretudo da entrada..... 15.000  
 • 17—Um stalo..... 18.000  
 • 18—Casal da M.ia..... 20.000  
 • 19—Trinco da entrada..... 15.000  
 • 20—Arvore..... 15.000  
 • 21—Barranco da entrada..... 15.000  
 • 22—Sobretudo..... 18.000  
 • 23—Uma vereda..... 15.000  
 • 24—Casal velho..... 18.000

*Silves:*

N.º 25—Margem do Arde..... 20.000  
 • 26—Trinco de Maia Moura..... 20.000

*Portimão:*

N.º 27—Arvore, Boa vista..... 20.000  
 • 28—Barranco..... 20.000

*Estoril:*

N.º 29—Alfornozinha..... 15.000  
 • 30—Trinco velho..... 18.000  
 • 31—Atalaia..... 20.000

**Out:**

**Maria A. Pires Chaves**  
*Ex-aluna da Escola Industrial Pedro Soares e  
 Alameda de Gago Coutinho*

N.º 32—Mansão..... 15.000  
 • 33—Barranco..... 20.000  
 • 34—Estado..... 15.000  
 • 35—Estado (partido: 8 1/2 m.  
 Sr. D. Cândido da Con-  
 gregação Silva Pereira).....

**Esquilho Pereira**

N.º 36—Macha da Palmeira..... 10.000  
 • 37—Atalaia de Isonzo..... 15.000  
 • 38—Terço da cruz..... 20.000  
 • 39—Silo da Moura de S. João..... 15.000  
 • 40—Estado..... 10.000

**Lyster Franco**

N.º 41—Alfornozinha..... 25.000  
 • 42—Carpal..... 15.000  
 • 43—Carpal..... 20.000  
 • 44—Velho palheiro..... 20.000

103—Terceira Parte—FARO

Figura 3. Catálogo da *Exposição de Arte*, Faro, 1912.



Figura 4. *O Herald*, 29 de abril de 1917, destacando-se as notícias de exposição e a secção *Futurismo – Gente Nova*.

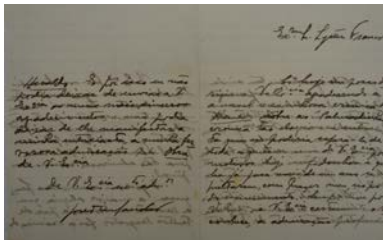


Figura 5. José Dias Sancho. Carta para Carlos Lyster Franco. S.d. [junho, 1917].



Figura 6. Carlos Lyster Franco. *Entrada de Ibn-Ammar em Silves*. Óleo sobre tela.

18 de março, aparece igualmente anunciada a exposição do Teatro Lethes mas, citando o que estava apregoado nos cartazes espalhados pelas montras dos estabelecimentos comerciais, refere apenas a participação de Lyster Franco, Raul Carneiro e Carlos Porfírio. Entretanto, na edição de 29 de abril, vem também já anunciada a participação de Jorge Barradas. Duas outras notícias, saídas em 6 e 13 de maio, aludem à inauguração e qualidade dos trabalhos apresentados. No entanto, e apesar de elogiosas, estas notícias ocupam sempre escassas linhas sendo a de dia 6 publicada quase no final da segunda página, antecedendo a necrologia. Fica-nos a pergunta se terá sido intencional esta colocação?

O catálogo da exposição<sup>7</sup>, de um invulgar formato desdobrável oblongo com 13,7 x 57,2 cm (aberto), é constituído por uma capa de papel roxo na qual é colado o desdobrável composto por duas tiras de papel muito fino e translúcido. Na primeira tira está impressa a lista de obras de Lyster Franco e, na outra, as dos restantes participantes<sup>8</sup>. Sendo certo que foi impresso na tipografia d'*O Herald*, ficamos na dúvida se esta solução se prendeu com questões de inovação formal ou de economia e aproveitamento de papel. Das obras apresentadas, para além das que já foram mostradas na exposição realizada no Museu Municipal de Faro, em 2019, *Carlos Porfírio. Diálogos do Modernismo*, conhecem-se de Lyster Franco a n.º 16, *Entrada de Ibn-Ammar em Silves* [figura 6], a n.º 33, *Retrato de Mademoiselle Angela de...* [figura 7], à qual foi dado destaque na entrevista publicada n'*O Herald* de 29 de abril<sup>9</sup>, e a n.º 46, *Cortelho do Braz* [figura 8], integrada na "Coleção Ferreira de Almeida" e pertencente hoje ao acervo do Museu de Faro. A pintura a óleo n.º 43, *Ouro em brasa*, sem termos qualquer pista que nos leve à sua identificação, mas conhecendo a obra do artista, podemos, com pouca margem para erro, afirmar que se tratava de um título "simbolista"

para uma vista da Praia da Rocha onde se destacaria um dos inúmeros rochedos que contribuíram para a atribuição da toponímia.

Dos outros artistas, não foi possível identificar qualquer obra. No entanto, não podemos deixar de considerar curioso, no que respeita às intenções futuristas desta exposição, que n' *O Heraldo* de 29 de abril são noticiados três trabalhos futuristas de Raul Carneiro<sup>10</sup>, *Mirly*, *Zarna* e *Rodigue* e, no catálogo, apenas nos aparece uma obra, a n.º 33, com o título de *Futurismo*. Quanto a Carlos Porfírio, a sua anunciada *Cabeça de estudo futurista*, tem no catálogo a correspondente, n.º 21, *Cabeça Futurista*. Nuno Júdice, por cedência de Mário Lyster Franco, publicou na primeira edição da *Poesia Futurista Portuguesa : Faro 1916-1917* a imagem da fotografia de uma cabeça, presumivelmente a *Cabeça Futurista* da exposição de 1917. No entanto, como do catálogo se depreende que esta cabeça terá sido realizada a pastel, e a apresentada por Nuno Júdice parece ser um trabalho produzido com outra técnica, possivelmente óleo, fica-nos a dúvida se será a mesma, uma vez que poderão ter havido divergências entre as obras registadas em catálogo e as apresentadas na exposição<sup>11</sup>. No que respeita aos trabalhos de Jorge Barradas<sup>12</sup> não podemos deixar passar em branco que, segundo a crónica saída n' *O Heraldo* de 20 de maio, o seu n.º 1, *Une femme que je ne connais pas*, é um retrato da atriz espanhola Carmen Osório. Já o n.º 20, *Postais – cada*, é um título que sugere tratar-se de postais ilustrados impressos. No entanto, atendendo ao preço de 2\$50, e comparando com os das outras obras, constatamos existirem mais cinco trabalhos com esse valor, sendo assim levados a pensar tratar-se de aguarelas ou pasteis originais, realizados sobre um suporte de bilhete postal.

Do livro de visitantes chegaram-nos apenas as duas primeiras folhas onde vemos registada a presença de algumas das mais distintas figuras



Figura 7. Carlos Lyster Franco. *Retrato de Mademoiselle Angela de\*\*\**. Óleo sobre tela.



Figura 8. Carlos Lyster Franco. *Cortelho do Braz*. Óleo sobre tela.

da sociedade fareense da época e que foram já minimamente referenciadas no citado catálogo da exposição *Carlos Porfírio. Diálogos do Modernismo*. Entre os presentes no dia da inauguração, é possível identificar as famílias Cúmano / Bivar Weinholtz / Pereira de Matos, os poetas Bernardo de Passos e Rodrigues Davim, alguns beneméritos, dois dos artistas expositores, etc.

Finalmente, refira-se que do total de 156 trabalhos referenciados no catálogo da exposição, 135 estavam à disposição do público para serem adquiridos<sup>13</sup>. Contudo, e pelo que ficou registado n' *O Heraldo*, apenas 10 acabariam por ser vendidos: de Lyster Franco, *Ouro em Braza* a Ana de Bivar Cumano e *Amanhecer* ao Comendador Ferreira Neto; de Carlos Porfírio, *A fome* e *Sexta-feira de Paixão* a Américo Duque, *Poente* a Clotilde Oliveira, *Antes da lua* a Raul Bivar e *Silêncio* a P. Rosado; e de Jorge Barradas, *Gente de bom-tom* a Luiz Bivar, *Florista* a Sebastião José da Costa e *L'amant de vitesse* a P. Rosado.

#### Notas

<sup>1</sup> Exposição Lyster Franco. *Paisagem au Fusain. Faro, 1908 Catálogo*.

<sup>2</sup> Exposição de pintura. Lyster Franco e Ezequiel Pereira. *Faro, 1909. Catálogo*.

<sup>3</sup> Mais tarde, por casamento, Maria Alexandrina Chaves Berger.

<sup>4</sup> Exposição de Arte. Catálogo (1912).

<sup>5</sup> Com o fim da publicação d' *O Heraldo*, escassos meses depois, em 26 de agosto de 1917, Lyster Franco só voltaria a ter possibilidade de publicar regularmente as suas crónicas a partir do n.º 1818 do *Correio do Sul*, saído em 9 de novembro de 1952, quase sete anos após o seu filho, Mário Lyster Franco, ter assumido a direção desse periódico. A suspensão da crónica só viria a acontecer em resultado da sua morte, ocorrida em 26 de março de 1959.

<sup>6</sup> Peça representada no Cine-Teatro Fareense, estreada em 20 de Março de 1917 e que, a partir de 31 de Maio, passou a incluir alguns "quadros" de paródia alusivos ao *Futurismo*.

<sup>7</sup> Exposição de Arte. Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfírio, Jorge Barradas. *Faro - 1917. Catálogo*.

<sup>8</sup> Novamente podemos verificar uma desproporção na quantidade de trabalhos expostos. Lyster Franco apresentou um total de 81 (12 *fusain* e 69 óleos), Raul Carneiro, apenas 33 (a óleo, aguarela, sanguínea, lápis e carvão), Carlos Porfírio 22 (21 a pastel e 1 a óleo) e Jorge Barradas 20 (aguarela e pastel).

<sup>9</sup> Conhecendo a capacidade criativa de Carlos Lyster Franco e sabendo da existência de outras entrevistas, umas publicadas e outras conservadas no seu espólio documental, mas todas certamente fictícias, somos levados a acreditar que também esta foi uma vez mais imaginada como forma de enriquecer o estilo das páginas do jornal.

<sup>10</sup> Raul Marques Carneiro, artista hoje completamente esquecido, tinha participado, em 1914, na 11.ª Exposição Anual da Sociedade Nacional de Belas Artes, com um *Estudo* (n.º 70 do Catálogo), e no ano seguinte, no mesmo local mas na Exposição de Aguarela, Desenho e Miniatura, com seis trabalhos, n.ºs 188 a 193.

<sup>11</sup> N'O *Heraldo* de 10 de junho, José Dias Sancho refere a participação de outro artista, nunca referido em notícias anteriores, nem constando do Catálogo por não ter fornecido qualquer informação. Trata-se de Raul Bivar que terá exposto alguns "quadros marítimos".

<sup>12</sup> Artista que, mesmo não sendo futurista, integrou a exposição, certamente por solicitação de Carlos Porfírio, e como forma de colmatar a lacuna deixada pela ausência dos Futuristas lisboetas anunciados na edição de 18 de março d'O *Heraldo*. Jorge Barradas, Mário Eloy, Jorge Segurado, Leopoldo de Almeida e o futuro ator Vasco Santana, entre outros, tinham sido colegas de Carlos Porfírio quando este frequentou pela primeira vez a Escola de Belas Artes de Lisboa (ano letivo de 1913-1914) e, deste grupo, só Leopoldo de Almeida transitou para o segundo ano. No ano seguinte foram novamente colegas de Carlos Porfírio, Mário Eloy e Jorge Segurado, mas agora também Severo Portela e António Soares. Sendo uma Escola pequena, Porfírio terá contactado igualmente com Leopoldo de Almeida e António Dacosta, ambos a frequentar o 2.º ano, bem como com Raul Xavier, Varela Aldemira e Luís Salvador Marques, estes então no 3.º ano.

<sup>13</sup> Não possuindo preço, ou contendo a indicação de pertencerem a alguém, estão catalogadas 14 obras de Lyster Franco, 5 de Raul Carneiro, 1 de Carlos Porfírio e 1 de Jorge Barradas.